

CRACK – PREVENÇÃO, RESGATE E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Luana Ruff do Vale

Psicóloga e Pesquisadora do PROJAD/IPUB/UFRJ

Professora e coordenadora do curso de
especialização *lato sensu* do PROJAD/IPUB/UFRJ

Doutora em Teoria Psicanalítica - UFRJ



**Universidade Federal
do Rio de Janeiro**



*Programa de Estudos e Assistência
ao Uso Indevido de Drogas*



Crack

- Abordagem clínica do usuário de crack não é diferente da abordagem de usuário de outras drogas.
- Diretrizes de tratamento:
 - Redução de danos
 - Tratamento prioritariamente ambulatorial
 - Diversas modalidades terapêuticas
 - Equipe multidisciplinar
 - Consultórios na rua

Crack - Impasses

- Droga com rápido poder de ação e de dependência
- Usuários em situação de rua
- Dificuldade de pedido de tratamento
- Dificuldade de adesão ao tratamento

Crack - Estratégias

- **Consultório na rua** – abordagem no local de uso, por equipe multiprofissional de saúde, que atentem para as múltiplas necessidades desses sujeitos – *construção de vínculos de confiança*
- **Abordagem individualizada**
- **Trabalho em rede**
- **Serviços informais**
- **Intersetorialidade**
- **Importância dos encaminhamentos** – parte dos paciente chega encaminhada pela Justiça

Interface Saúde/Justiça

- Dois exemplos de encaminhamentos a partir do Judiciário:
 - encaminhamento para internação compulsória – paciente J.
 - encaminhamento para cumprimento de medida educativa pelo crime de uso de substância ilícita para consumo próprio – depoimento de L.